

# NOTICIÁRIO

## AGLOMERAÇÕES URBANAS

O Setor de Pesquisas Urbanas do Departamento de Geografia vem de entrar parte de seus estudos com interesses de política urbana no País. Neste sentido foi elaborado um primeiro documento, por solicitação da Comissão Nacional de Política Urbana, com vistas a prestar subsídios aos objetivos da Entidade. Esse trabalho, que guarda ainda caráter preliminar, intitula-se "Contribuição para o Estudo de Aglomerações Urbanas no Brasil". Nele se procurou definir aglomerações urbanas em função de categorias de tamanho populacional e de distintos processos de urbanização.

Utilizaram-se critérios para a definição de cidades núcleos, capazes de gerar uma aglomeração; e critério para a delimitação das aglomerações, compreendendo os que definem o caráter urbano do município e os que indicam sua integração em um todo.

Foram identificadas aglomerações urbanas de duas grandes categorias: Aglomerações de categoria metropolitana, compreendendo diferentes níveis hierárquicos, e aglomerações abaixo do nível metropolitano. A primeira se subdivide em áreas metropolitanas de metrópoles nacionais, áreas metropolitanas de metrópoles regionais, áreas metropolitanas incipientes, e aglomerações sub-metropolitanas.

A segunda categoria compreende aglomerações urbanas com espaço urbanizado predominantemente contínuo, subdividindo-se em aglomerações por processo de conurbação, e aglomerações de cidades geminadas; e aglomerações sem espaço urbanizado contínuo, que inclui as aglomerações por complementaridade de funções.

Os principais pontos do estudo foram debatidos em duas reuniões. A primeira, realizada em Brasília, teve a

participação de elementos do Setor de Pesquisas Urbanas do IBGE e da CNPU; à segunda, no Rio de Janeiro, além dos participantes já mencionados compareceram também representantes dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi sugerido que o Departamento de Geografia, através do Setor de Pesquisas Urbanas, desse prosseguimento ao estudo de aglomerações urbanas.

Além da ampliação do documento preliminar, com a utilização de critérios que o próprio documento já havia proposto, fixaram-se como pautas principais de pesquisa o dinamismo das aglomerações, e complexo de suas funções, as relações que mantém entre si e com os respectivos contextos regionais.

## ESTATÍSTICAS DERIVADAS

### Atividades atuais

Criado em janeiro de 1974, no âmbito da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, absorvendo o Grupo de Trabalho da Matriz de Relações Intersetoriais (GTM) e o ex-Laboratório de Estatística, cujas atribuições passaram ao Grupo de Indicadores Econômicos (GIE), o Departamento de Estatísticas Derivadas desenvolveu no primeiro semestre de 1975, prioritariamente, atividades ligadas à elaboração de *matrizes* para 1970 e à produção de indicadores econômicos a curto prazo.

Com referência à elaboração de *matrizes*, a atuação do DESD no primeiro semestre de 1975 centrou-se, principalmente, em atividades ligadas (1) à definição preliminar dos grupos de produtos e setores produtivos que aparecerão individualizados nas matrizes (concluída); (2) conciliação da classificação industrial do IBGE com a de comércio exterior (NBM), a nível de grupos de produtos, para o ano de